



John Bytheway:	00:00:07	Olá, nossos queridos amigos do followHIM. Estamos de volta com mais um episódio de “Pensamentos para Ter em Mente”. Temos o Dr. Ross Baron conosco mais uma vez. O tema de hoje é “Lendo Poesia no Antigo Testamento. Bem, anos atrás, eu teria pensado que não havia poesia no Antigo Testamento, porque, quando penso em poesia, escrevi um para hoje. Gostariam de ouvi-lo? As florestas são verdes, os desertos são áridos. O followHIM tem a sorte de contar com o Dr. Ross Baron. Pois é isso que eu acho que um poema é. Tem rima, tem tem métrica.
Hank Smith:	00:00:43	Não acho que “Baron” rime com “árido”.
John Bytheway:	00:00:46	A grafia é diferente.
Hank Smith:	00:00:47	Ah...
Dr. Ross Baron:	00:00:48	B-A-R-R-E-N e B-A-R-O-N. Agradeço muito.
John Bytheway:	00:00:52	Tem essa métrica e essa rima. E quando penso em poesia, é nisso que penso. Estamos falando de algo diferente quando falamos de poesia no Antigo Testamento. É isso mesmo?
Dr. Ross Baron:	00:01:02	Isso está correto. Mas fico honrado com esse poema, John. Obrigado
John Bytheway:	00:01:07	Obrigado. Os desertos florescerão como uma rosa quando você estiver aqui.
Hank Smith:	00:01:11	John, preciso te ensinar a usar a IA para escrever poesia. Você não precisa mais fazer isso sozinho.
John Bytheway:	00:01:17	Ei, Chat, escreva um poema sobre o Ross Baron pra mim.
Dr. Ross Baron:	00:01:19	Eu fiz um poema com IA para minha esposa, e acho que não contei isso. E ela disse: “Estou tão emocionada. Isso é tão...” Ela está chorando.

Hank Smith:	00:01:29	Nossa.
Dr. Ross Baron:	00:01:29	Eu pensei: “Ah, não”. Enfim, aí eu, claro, contei a verdade e ela não ficou muito feliz. É.
Hank Smith:	00:01:36	Você provavelmente começa por aí. Bem, a gente adora a Kathleen.
John Bytheway:	00:01:42	Com certeza. Bem, eu gostaria de ler os parágrafos iniciais da seção “Reflexões a Ter em Mente”, do manual. Depois, vamos deixar o Ross assumir a partir daqui. “Nos livros do Antigo Testamento, de Gênesis até Ester, encontramos principalmente histórias — relatos narrativos que descrevem eventos históricos sob uma perspectiva espiritual. Noé construiu uma arca, Moisés libertou Israel, Ana orou para ter um filho e assim por diante. A partir de Jó, encontramos um estilo de escrita diferente. Nesses livros, os escritores do Antigo Testamento recorreram à linguagem poética para expressar sentimentos profundos ou profecias monumentais de uma maneira memorável. Já vimos alguns exemplos de poesia espalhados pelos livros históricos do Antigo Testamento. A partir do Livro de Jó, veremos muito mais disso. Os livros de Jó, Salmos e Provérbios são quase inteiramente poéticos, assim como partes de livros proféticos como Isaías, Jeremias e Amós.
	00:02:36	Como ler poesia é diferente de ler uma história, compreendê-la muitas vezes requer uma abordagem diferente.” Ross, compartilhe algumas dicas para nos ajudar a encontrar significado na . Não precisam rimar como meu poema de introdução.
Dr. Ross Baron:	00:02:51	É, eu ia fazer o podcast inteiro em rima e métrica, mas decidi não fazer isso. Os livros de Jó, Salmos, Provérbios e Eclesiastes são geralmente considerados livros poéticos. Além disso, eles até fazem uma análise detalhada, e a introdução também faz isso também. O Livro de Jó, Provérbios e Eclesiastes são considerados mais o que se chama de literatura sapiencial, que abordam questões filosóficas e teológicas profundas e tentando abordá-las. Já os Salmos, Isaías e Amós, como os livros proféticos. Talvez Isaías seja o profeta por excelência do Antigo Testamento. Eu queria ler este trecho da revista Liahona de agosto de 2026. Este é É o Élder Dale G. Renlund. Acabou de ser publicado. Citação: “...o Livro dos Salmos, no Antigo Testamento, serviu como o antigo livro de hinos do povo da aliança de Deus”. O Livro dos Salmos, o antigo livro de hinos, “revelando como eles se sentiam em relação a Jeová e seu relação com Ele”. Continuando.
	00:04:02	“Em sua essência, o Livro dos Salmos está mais centrado em Jesus Cristo — e é citado com mais frequência no Novo Testamento — do que qualquer outro livro do Antigo Testamento. Os atributos de Jesus

Cristo, especificamente Sua misericórdia e graça, são repetidamente enfatizados.” Fim da citação. O Livro dos Salmos é provavelmente o mais poético, assim como Isaías. Provérbios, classicamente, é o que chamamos de aforismos, como ditos sábios. Eclesiastes é poético, lidando com imagens ricas e fazendo algumas perguntas muito difíceis. O Livro de Jó tem uma seção narrativa. Os dois primeiros capítulos e o último capítulo são narrativos, mas toda a parte do meio é como um longo texto poético hebraico que alterna entre Jó e esses três — vou colocá-los entre aspas — amigos. No Índice de Citações dos Santos dos Últimos Dias, que vocês sabem que eu adoro, que é o scriptures.byu.edu, ele vincula as escrituras aos discursos da conferência geral, ao “Journal of Discourses” e aos ensinamentos do profeta Joseph Smith.

00:05:07

Ele também permite ver rapidamente quais são os livros mais citados de cada livro. Pensei: “Tudo bem, vou procurar o Antigo Testamento”. Por autoridades gerais em discursos da conferência geral, no “Journal of Discourses” e nos “Ensinamentos do Profeta Joseph Smith”. O livro mais citado do Antigo Testamento é o Livro de Isaías. O que, imagino, não surpreenderia a maioria. Em seguida, vem o Livro de Gênesis. E o terceiro, o Livro dos Salmos. Isso, na verdade, me surpreendeu. Isaías em primeiro lugar, depois o Livro de Gênesis e, em seguida, os Salmos. Sabemos que Néfi, em 2 Néfi 11, dirá que Jesus foi visto por Néfi, Jacó e Isaías — três testemunhas oculares. Essa é uma das razões pelas quais Néfi deseja citar Isaías de forma tão significativa e extensa: porque ele é uma testemunha de Jesus Cristo. Acho que Isaías, como seria apropriado que ele fosse o mais citado. Gênesis, que estabelece os alicerces do Convênio de Abraão, que aponta inteiramente para Jesus Cristo, e que também apresenta José, vendido no Egito como um tipo de Cristo, é o segundo mais citado.

00:06:18

Em sua essência, o Livro dos Salmos está mais centrado em Jesus Cristo do que qualquer outro livro do Antigo Testamento. É algo muito poderoso que profetas e apóstolos estejam citando Isaías, Gênesis e os Salmos, que apontam para Jesus Cristo. Achei isso bem legal, bem interessante.

John Bytheway:

00:06:36

Quatro anos atrás, quando abordamos esse assunto, para mim, um dos momentos de revelação foi observar alguns dos momentos-chave do Salvador ao passar pelos eventos de Seu sacrifício expiatório e examinar o Salmo 22 e Isaías 53, pensando: “Uau, uau, uau, uau, veja todas essas conexões”. Quando você disse que esses eram os mais citados do Antigo Testamento — Isaías em primeiro lugar e os Salmos em terceiro —, pensei: “Sim, esse é o evento central, o sacrifício expiatório”. Não sei. E basta ler aqueles salmos que começam com: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste

a mim?” Você fica tipo: “Uau, aqui está Jesus citando o hinário no Getsêmani e na cruz.”

Dr. Ross Baron:	00:07:17	Não, isso é lindo. Outra coisa interessante que quero mencionar é que os Salmos 113 a 118 são, segundo eles acreditam, as canções que eles teriam cantado na Páscoa. Os Salmos 113 a 118, o Halal é considerado o que eles teriam cantado. E eles teriam cantado os Salmos 113 e 114 antes da parte principal da refeição. E depois, do 115 ao 118, após a refeição; e então eles cantavam um hino antes de irem para o Getsêmani, segundo Mateus. Muito provavelmente, eram os Salmos 115, 16, 17, 18 ou alguma parte deles. Outro ponto interessante que devemos ter em mente é que duas das citações que Jesus e os evangelistas mencionam são dessas passagens do Salmo 118. Uma delas é: a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra pedra angular. Isso está no Salmo 118. E a entrada triunfal: “Bendito aquele que vem em nome do Senhor.
	00:08:21	Isso está no Salmo 118. Isso se repete não apenas na entrada triunfal, mas também quando Jesus está falando com eles, dizendo: “Não estamos vamos beber vinho até que vocês digam: ‘Bendito aquele que vem em nome do Senhor’”. Ele está recorrendo a esses antigos que ressoam neles, talvez de um jeito que não ressoe conosco porque não estamos tão familiarizados com o Livro dos Salmos. Quando você estava falando sobre o Salmo 22 e Isaías 53, também acho que devemos lembrar dos Salmos 113 a 118. Todos os judeus da época os conheciam intimamente, pois isso eram recitados em todas as Páscoas.
John Bytheway:	00:08:58	Lembrei-me de outro também. Não é verdade que, durante a Festa dos Tabernáculos, quando traziam água da piscina de Siloé até o templo, eles cantavam o Salmo que diz: “tirai água dos poços da salvação” ou algo assim? E eles cantavam essas canções sobre água. E isso preparou Jesus perfeitamente para dizer: “Na verdade, se vocês vierem a mim, é aqui que encontrarão a água viva.
Dr. Ross Baron:	00:09:23	Isso é excelente. Eu queria começar perguntando: o que podemos fazer? Alguém está ouvindo e não está se identificando com isso. Gostei do o que você disse, Hank. Dá para criar frases de efeito bem legais, do tipo adesivo de para-choque. Tipo, pronto, uma frase de efeito aqui, um frase de efeito ali. Acho que essa é uma sugestão para o nosso estudo das Escrituras em geral. Número um: leia mais devagar. Às vezes sentimos essa obrigação. Você já entrou em uma aula de Doutrina do Evangelho? Hoje, vamos estudar Jeremias, do capítulo um a 45.
John Bytheway:	00:09:59	Não estamos estudando isso. Estamos apenas passando por cima, como se estivéssemos praticando esqui aquático.

Dr. Ross Baron:	00:10:03	Não estamos fazendo nada nem de longe parecido com isso. Uma das coisas que tenho feito na minha família como pai há muitos anos é ter diminuído o ritmo. Tudo bem se não conseguirmos terminar o capítulo. Se estivermos tendo uma ótima discussão, tudo bem. Quando estamos lendo os Salmos, o Livro de Jó, Eclesiastes, Provérbios ou Isaías, tudo bem se lermos mais devagar. Isso é algo que todos nós poderíamos fazer. Vou tentar dar o exemplo disso aqui hoje, enquanto estudamos isso. Segundo, é muito interessante ler as coisas em voz alta. Bem, sei que estamos pegando o hebraico e traduzindo para o inglês, mas mesmo no hebraico e no inglês, dá para captar um certo ritmo e ouvir o som. Dá para perceber a repetição. Ler em voz alta pode ser bem divertido e, na verdade, é um exercício divertido para se fazer em família.
	00:11:01	Principalmente se você já tiver dado uma olhada no capítulo e pensar: “Ah, tem algumas coisas bem legais que vão chamar a atenção”. Vamos ler um pouco mais devagar. Vamos ler em voz alta. É muito eficaz fazer isso com crianças pequenas, crianças, adolescentes e adultos. Terceiro: com o novo aplicativo que temos, acho que a maioria das pessoas já sabe que dá para literalmente tocar em uma palavra e dizer “definir”. Eu sempre digo para pesquisar palavras desconhecidas e referências. Vai aparecer alguma coisa estranha e as pessoas vão ficar tipo: “Não sei o que isso significa”. Tudo bem. Basta tocar na palavra agora e clicar em “definir”, e a definição vai aparecer. É uma maneira muito, muito esclarecedora de dar a você um pouco de liberdade para poder falar sobre essas palavras sem ter que ficar pensando: “Não sabemos o que essa palavra significa” e “Não quero ir procurar no dicionário”.
	00:11:50	Está bem ali. Vamos ler devagar. Às vezes, podemos ler em voz alta. Não sei se queremos fazer isso o tempo todo. Vamos procurar palavras desconhecidas e referências. Quero identificar imagens e símbolos. Às vezes, temos que dizer abertamente que isso é um símbolo. Uma das coisas que eu queria fazer hoje — e que adoro fazer em sala de aula quando ensino 1 Néfi 8, que todos vocês já estudaram tantas vezes — é que, muitas vezes, os alunos que temos, especialmente no nível universitário, já fizeram o exercício em que se pergunta: “Aqui está o símbolo, e o que ele representa?” Então, “névoas das trevas” são as tentações do diabo. Eles já fizeram isso várias vezes. Mas gosto de perguntar: por que vocês acham que o símbolo “névoas das trevas” é usado para as tentações do diabo? Por que esse símbolo? Como isso nos ajuda a entender a tentação?
	00:12:42	De que maneiras recebemos insights para que possamos superar a tentação, uma vez que sabemos que se trata disso? O mais bonito disso é que dá para ter uma ótima conversa com muitos insights diferentes. Não existe uma resposta certa. É uma maneira muito divertida de abordar o assunto. Quando estamos lendo os Salmos e encontramos símbolos

		e imagens, é divertido perguntar: “Ok, por que essa imagem?” O que há nessa imagem que me ajuda a entender melhor Jesus e Seu plano, Sua expiação? Resumindo, vamos ler um pouco mais devagar. Podemos ler em voz alta. Podemos procurar palavras desconhecidas e defini-las. Depois, podemos conversar sobre símbolos. Mais uma vez, precisamos ir com calma. Por que esse símbolo? Então, eu gosto de ver dessa forma. Vou ser sincero aqui. Às vezes, encaro a poesia como se fosse um problema de matemática. Como se eu precisasse descobrir a solução.
	00:13:37	Quando, na verdade, provavelmente é mais como apreciar arte: você reflete sobre ela, observa-a. Ela evoca uma reação em você que pode ser diferente da maneira como outra pessoa está a ver. Ai, podemos ter uma conversa. Eu já abordei a poesia no passado, e até mesmo a poesia do Antigo Testamento, um pouco como se fosse um problema de matemática. Tipo: “Tenho que descobrir isso. Existe uma resposta certa resposta. Quando, na verdade, provavelmente há várias maneiras de deixar que ela falar com você.
Hank Smith:	00:14:07	Lembro de ter lido um artigo dizendo que, se alguém vai, digamos, a um museu de arte, o tempo médio que passa olhando uma obra de arte é de mais ou menos 25 segundos. Continuei lendo que alguns professores de arte organizam, tipo, um dia de arte devagar, em que dizem: “Tudo , 10 minutos.” Bem na frente desse quadro, 10 minutos. E parece que você está defendendo a mesma coisa. Arte lenta devagar.
John Bytheway:	00:14:33	E aqui está uma obra de arte que alguém provavelmente levou meses produzindo, e vamos compreender tudo isso em apenas 10 segundos. Essa é uma ótima analogia. Você sabe o quanto eles se esforçaram para trabalhar com a luz e na sombra, onde está escuro e onde está claro e qual é o foco. Dê uma olhada por cinco segundos. É, foi legal.
Hank Smith:	00:14:52	Ficou ótimo. Ótimo trabalho.
Dr. Ross Baron:	00:14:55	E não é um problema de matemática. Na maioria das vezes, o objetivo da poesia, o objetivo da poesia profética hebraica do Antigo Testamento, é instilar em nós, deixar que o Espírito nos ajude em nossa , nesse momento da vida, a compreender o que Deus quer nos dizer. Às vezes, queremos dizer: “As brumas das trevas equivalem à tentação do diabo”, o que de fato é verdade. Há uma resposta certa. Mas então perguntar: “Por que ele usou esse símbolo?” Agora podemos ter uma discussão aberta e bem divertida. E as pessoas podem se sentir à vontade, sem precisar dizer: “Desculpe, não sei a resposta certa resposta.”
Hank Smith:	00:15:35	Ross, acho que você e William Tyndale têm muito em comum.

Dr. Ross Baron:	00:15:39	Já me disseram isso várias vezes. Sim.
Hank Smith:	00:15:43	William Tyndale... quer dizer, até que ponto esse cara ama as Escrituras?
Dr. Ross Baron:	00:15:48	Nossa, com certeza.
Hank Smith:	00:15:49	Se você não sabe quem ele é, ele deu a vida pelas Escrituras. “Embora leiamos as Escrituras e falemos tanto sobre elas, se não soubermos como usá-las, para que foram dadas e o que deve ser buscado nelas, isso não nos traz nenhum proveito.” Agora ouçam a isto. “Não basta, portanto, apenas lê-las e falar sobre elas. Mas também devemos desejar a Deus, dia e noite, que abra nossos olhos para nos fazer compreender e sentir por que as Escrituras foram dadas. Para que possamos aplicar o remédio das Escrituras à nossa própria fonte. Ao ler, portanto, pense que cada sílaba diz respeito ao teu eu conhecido.” Como assim?
Dr. Ross Baron:	00:16:39	Bem, isso é outra história.
John Bytheway:	00:16:41	Acho que isso reforça a ideia, Hank. Fico muito feliz que você tenha mencionado isso, porque eu estava literalmente pensando em quem traduziu isso, o quanto a Versão King James se inspirou em Tyndale e o quanto muito eles devem ter se debruçado sobre o que estavam lendo nas nas línguas antigas. E como fazer justiça a isso? Eu acho que seria uma tarefa assustadora. Como, no mundo eu consigo manter todas as coisas sobre as quais estamos falando aqui e permitir que as pessoas reflitam sobre isso como você acabou de dizer, Ross? Você lê Moisés 1:39? Esse é um versículo impressionante, de tirar o fôlego, maravilhoso, mas podemos ler rápido demais. Como você disse, Ross, tudo bem, vou ler um capítulo por noite.
Dr. Ross Baron:	00:17:25	É, exatamente. A propósito, não tenho nada contra alguém que diga: “Sabe, eu preciso, preciso entender como as coisas funcionam”. Eu sempre digo a essas pessoas: “Você já leu o Livro de Mórmon do início ao capa a capa?” Não. Tudo bem. Basta ler o Livro de Mórmon de capa a capa. Entenda como as coisas funcionam. Mas, depois, quando você voltar, não precisa ler rápido. Não precisa ler uma tonelada de coisas. Howard W. Hunter tem uma citação ótima em que diz que dá para passar de forma proveitosa de 30 minutos a uma hora sem ler muito. Acho que a citação de Tyndale é onde você vai encontrar essa profundidade. Já conversei com pessoas que talvez estejam passando por dificuldades na vida ou tenham algumas preocupações, e eu digo: “Conte-me sobre seu estudo das escrituras”. E elas falam um pouco sobre isso. E eu digo: “Deixe a palavra de Deus te envolver.” E elas ficam tipo: “O quê?” Voltei ao meu problema de matemática.

	00:18:15	Então, às vezes, lemos as escrituras porque queremos criar um diagrama doutrinário. E eu simplesmente digo: “Deixe a palavra de Deus cure você. Deixe que ela o envolva. Não tenha pressa.” No acompanhamento que tive sobre isso: as pessoas têm voltado. Uau. Tive uma sessão hoje de manhã em que li a palavra de Deus. Senti uma paz tão grande. Isso é lindo. Isso é tão bom. Não tenha pressa. Então, a . Agora, já deixamos bem claro que não rima como o poema de abertura de John Bytheway. Que tecnicamente também não rimava.
John Bytheway:	00:18:48	Você tinha que meio que perceber isso e aí percebia que existe um tipo diferente de barão. E então, Hank, acho que todos nós devemos dar um passo atrás e nos perguntarmos por que John usou aquele exemplo de floresta ou verde?
Hank Smith:	00:19:00	Árido...
John Bytheway:	00:19:02	O que isso pode nos ensinar?
Dr. Ross Baron:	00:19:03	“Como você dedicou tanto tempo a isso, nós deveríamos dedicar mesmo tempo nisso.
John Bytheway:	00:19:08	Dediquei até meio minuto a esse poema.
Dr. Ross Baron:	00:19:12	Quero dizer o seguinte, e isso é realmente importante: talvez a principal característica da poesia hebraica seja algo chamado paralelismo. Na verdade, a introdução sobre “Pensamentos para guardar” em mente, no manual “Venha e Siga-Me”, fala sobre o paralelismo. A ideia é que uma linha da frase, do versículo, tenha terá um paralelo com a linha seguinte. Elas vão refletir uma um ao outro, e podemos aprender muito com isso. Agora, da maneira como nossos versos estão dispostos, às vezes achamos que estamos lendo uma narrativa, mesmo embora seja poética. É o paralelismo poético. O paralelismo é a característica marcante da poesia hebraica. Vou dar mais alguns exemplos. Há imagens e linguagem figurativa, sobre as quais vocês vão abordar. Já mencionamos que há ritmo, mais do que rima. A repetição é um conceito poético hebraico importante. Procurem frases e palavras que se repetem. Obviamente, o Senhor, por meio quem quer que esteja escrevendo, está tentando transmitir uma mensagem.
	00:20:21	Simbolismo: vou falar sobre a estrutura quiástica, que é uma forma específica de escrita hebraica em que você tem um ponto como o ponto A, depois o ponto B e, em seguida, o ponto C. C pode ser o meio. E depois C', B', A', que são paralelos uns aos outros. Espero ter explicado isso com clareza suficiente. Há um exemplo famoso no Livro de Mórmon, que todos conhecemos, que é Alma 36, que é talvez uma das maiores estruturas quiásticas da literatura. Há existem exemplos bem claros que vamos examinar hoje no Livro dos

Salmos. Outro aspecto temático, especialmente no Livro de Salmos, há temas centrados na aliança. A aliança de Deus conosco, nossa aliança com Ele e, é claro, os e as perfeições de Jesus Cristo. Se você estiver lendo os Salmos, como João mencionou há pouco, o Salmo 22. Nossa, ele é cristocêntrico.

00:21:18 É centrado em Cristo do início ao fim. Ao lermos os Salmos, podemos nos perguntar: “O que estamos aprendendo sobre o Senhor Jesus Cristo? O que estamos aprendendo sobre Sua aliança?” Essas são algumas ideias. Se você estiver lendo Isaías, estará lendo alguns dos Salmos, vamos ver esses paralelismos que são super úteis, mas você precisa ir com calma. É aí que você precisa pensar: “Ah, quais são os paralelos aqui? Isso é ótimo.

John Bytheway: 00:21:41 Seria justo dizer, então, que, na nossa poesia comum em inglês, a gente pensaria: “Ah, poesia significa que vai rimar”. Mas, como você acabou de dizer, o principal não seria a rima. Seria o o paralelismo. Isso está correto?

Dr. Ross Baron: 00:21:53 Isso está totalmente correto. É a característica que define a poesia.

John Bytheway: 00:21:57 Vou tentar dar um exemplo. Quem subirá ao Monte do Senhor? Paralelo. Quem subirá ao Seu lugar santo? É como se dizer a mesma coisa duas vezes.

Dr. Ross Baron: 00:22:07 É. Tenho alguns exemplos. Podemos analisá-los juntos?

Hank Smith: 00:22:11 Vamos lá.

John Bytheway: 00:22:12 É, é.

Dr. Ross Baron: 00:22:12 Vamos lá. 2 Néfi 6: versículo seis. Sei que isso está no Livro de Mórmon, mas é Jacó quem vai citar Isaías.

00:22:23 Ele está citando Isaías porque Néfi lhe deu essa tarefa. É como se ele tivesse pedido para ele falar na igreja. E ele disse: “Você vai falar sobre Isaías, capítulo 49”. A propósito, ele está servindo de exemplo para nós. Ele pega apenas dois ou três versículos de Isaías e, em seguida, os explica. Ele está lendo devagar, sem pressa, e vai aprofundar esse assunto. 2 Néfi 6: versículo seis: “... levantarei minha mão para os gentios e erguer-me-i meu estandarte para o povo...” Eu acrescentaria: “Levantarei minha mão para os gentios, e ergueria meu estandarte para o povo. Ou seja, acho que o “Eu levantarei” continua ao longo disso. Isso faz sentido? Levantar. Eu levantarei minha mão para os gentios. “Levantar” tem paralelo com “erguer”

. Então, você tem “levantar” e “erguer”. Na verdade, são duas palavras hebraicas diferentes.

00:23:17

Uma delas, nasah, significa literalmente “levantar”. É também a raiz da palavra “perdoar”. Isso vai ser significativo. E então eu vou erguer. Isso significa estabelecer meu estandarte. Agora, observe: eu levantarei minha mão. Mão, então, é paralela a estandarte. Agora, a palavra para estandarte é a mesma palavra que usam para traduzir “bandeira”. Deus vai levantar, nasah. Ele vai erguer a mão para os gentios. É como um soco na cara. Se você estiver lendo isso e Jacó estiver lendo para o seu povo, ele não está falando sobre a casa de Israel. Ele está falando sobre Deus levantar a mão para os gentios. O que está acontecendo aqui? Em seguida, a linha paralela. E eu erguer meu estandarte, minha bandeira, para os povos. Os povos são então comparado aos gentios. Estamos falando de Deus realizando uma obra entre os gentios.

00:24:16

Ele está realizando uma obra. Ele está levantando a mão. Sua mão é o seu poder. Sua mão é a sua justiça. Sua mão poderia até mesmo ser símbolo do próprio Senhor Jesus Cristo. Às vezes, “meu braço” e minha mão podem se referir ao Messias. Levantarei minha mão para os gentios. Erguei meu estandarte para o povo. Erguê-lo, erguer , mão, estandarte, gentios, povos. Estamos percebendo os paralelismos aqui? Vocês estão tão empolgados com isso quanto eu?

Hank Smith:

00:24:43

Isso é muito bom. Ross, você vai falar um pouco de hebraico hoje?

Dr. Ross Baron:

00:24:47

Vou falar um pouco de hebraico, porque sei que o John gosta quando eu falo muito “haching”.

Hank Smith:

00:24:51

Eu também.

Dr. Ross Baron:

00:24:52

Gostaria que observássemos que Néfi pediu a Jacó que citasse alguns versículos do capítulo 49 de Isaías. Naquela época, o livro ainda não estava dividido em capítulos naquela época. Ele disse: “Quero que você anote esses versículos. Quero que isso conste nas placas pequenas. Trata-se de algo sagrado. Portanto, ‘levantar’ é sinônimo de ‘colocar’. Minha mão está alinhada com meu estandarte ou bandeira para os gentios. Está paralelo às pessoas. Tudo certo, então o que está acontecendo? Aqui está uma citação de Howard W. Hunter da Conferência Geral de outubro de 1979: ‘Tudo o que Jesus as mãos, vive. Se Jesus impõe as mãos sobre um casamento, ele vive. Se Ele puder colocar as mãos sobre a família, ela vive.’ Fim da citação. Se Jesus está colocando a mão ou erguendo a mão sobre gentios, Ele os fará prosperar e os abençoará. Sabemos disso o Livro de Mórmon e a explicação de Jacó sobre esses versículos, É exatamente isso que Deus está fazendo.

	00:25:49	Ele abençoará as nações gentias. Com que finalidade? Por quê? Qual é esse papel grandioso e glorioso desses gentios sobre os quais Ele colocado Sua mão, que Ele está erguendo e estabelecendo um padrão entre deles? Eles, esses gentios, vão trazer e levar — há o paralelismo, filhos e filhas do povo da aliança em seus braços e sobre seus ombros. Ok, espere aí, o quê? Ainda não está muito claro. Esses gentios que Deus abençoou, entre os quais Ele ergueu Seu estandarte, vão carregar e trazer israelitas. Não necessariamente israelitas do Estado de Israel. Estou falando de sangue israelita. Aqueles que estavam buscando. Eles serão carregados metaforicamente em nossos braços. Na verdade, é como se estivessem no seu peito, assim. Vamos carregá-los e, depois, colocá-los em nossos ombros. Com que finalidade? Bem, os reis vão amamentar país. E as rainhas, da mesma forma, serão mães que amamentam. Isso, mais uma vez, mais um tapa na cara, porque a gente pensa: “Reis não amamentam”.
	00:27:00	Mas se você pensar no que faz quando amamenta, está forneendo nutrientes essenciais para a vida. O que acontece quando vamos ao templo? Para o que somos ungidos para nos tornarmos? Reis e rainhas, sacerdotes e sacerdotisas. Então, o que devemos fazer como reis e rainhas, sacerdotes e sacerdotisas? Devemos nutri-los ou amamentá-los para que tenham os para voltarem ao Santo de Israel, para voltarem a Jesus Cristo. O que fazemos? Metaforicamente, nós os carregamos em nosso seio, colocamos sobre nossos ombros e os levamos de volta à fonte do verdadeiro sustento, que é o Senhor Jesus Cristo. Isso é maravilhoso. E são apenas alguns versículos. Usar o paralelismo pode nos ajudar, nos abençoar e ampliar o versículos. E, à medida que desaceleramos e refletimos, isso abre nossos olhos para a majestade do belo plano de Deus.
Hank Smith:	00:28:04	Reis e rainhas.
Dr. Ross Baron:	00:28:05	Reis e rainhas.
Hank Smith:	00:28:06	Isso é fantástico.
Dr. Ross Baron:	00:28:08	País que amamentam, mães que amamentam.
Hank Smith:	00:28:09	Você já viu alguma coisa, John, que esteve bem na sua frente o tempo todo? E você pensa: “Por que eu nunca vi isso?”
John Bytheway:	00:28:15	Sim, é por isso que fazemos isso. Você fica cada vez mais humilde quando pensa: “Como eu não percebi isso?”
Dr. Ross Baron:	00:28:21	Aí está a beleza disso. Bem, eu disse que isso é, metaforicamente, carregado em nosso peito e sobre nossos ombros. Mas, de certa forma, há um

aspecto literal nisso, porque quando vou ao templo, pego o nome impresso da pessoa e o coloco sobre o meu coração. E estou literalmente levando-o de volta, metaforicamente no templo, para a presença de Deus, à santa presença de Deus. Isaías, poeticamente, metaforicamente e, até certo ponto, literalmente, está abrindo nossas mentes e nossos olhos para a obra de Deus na Terra, que é, é claro, a salvação da humanidade.

Hank Smith:	00:29:04	Ross, você não disse que até mesmo o sumo sacerdote tem Israel no peito e Israel nos ombros?
Dr. Ross Baron:	00:29:10	Sim. Adoro isso. O Livro do Êxodo ensina que o sumo sacerdote tem seis em uma pedra aqui e seis na outra, da casa de Israel. Depois, sobre o peito, o peitoral tem as 12 pedras representando a casa de Israel. E, abaixo disso, lembra-se que falamos que são o Urim e o Tumim. Essas são as luzes e perfeições pelas quais Ele nos trará de volta à presença de Deus, que, é claro, é o Senhor Jesus Cristo. Acho que que mencionei que, no Livro de Éter, quantas pedras são tocadas pelo Senhor? 16. Quantas pedras há no altar sacerdote? 16. Elas nos trazem de volta à presença de Deus. Isso foi um exemplo para mim de desacelerar, observar o paralelismo. Jacó , na verdade, nos mostrou como fazer isso.
Hank Smith:	00:29:55	Fantástico.
John Bytheway:	00:29:55	Ah, que ótimo. Qual é a palavra equivalente a “alferes”?
Dr. Ross Baron:	00:30:02	A palavra em hebraico é “ness”. Os tradutores da Versão King James traduziram “ness”, nesse caso, como “estandarte”, mas geralmente é traduzida como estandarte. Quando ele diz: “Levantarei minha mão para os gentios”, estou erguendo meu estandarte para o povo”. Minha mão é comparada ao meu estandarte. Minha mão, creio que Jesus Cristo, Seu poder, Seu A autoridade do sacerdócio, as chaves que foram restauradas, são, então, comparadas ao estandarte dos últimos dias, ao qual as pessoas se reunirão. Onde ele está estabelecendo isso? Ele não está estabelecendo isso entre os judeus. Ele não está estabelecendo isso entre as tribos perdidas de Israel. Ele está estabelecendo isso entre os gentios. Os gentios serão a plataforma, por assim dizer, o ponto de partida a partir do qual então reuniremos o restante dos filhos de Deus. Então, vamos carregá-los em nossos braços, colocá-los sobre nossos ombros como reis em fase de amamentação e rainhas em fase de amamentação até o verdadeiro alimento supremo, que é o Senhor Jesus Cristo.
John Bytheway:	00:31:02	Perfeito. Essa ideia de levar esses nomes ao templo, eu nunca vou esquecer disso. Isso é ótimo. Tive experiências na minha vida em que conheci bem a pessoa cujo nome eu estava levando , mas, em 99% das vezes, não conheço a história por trás delas. Eu simplesmente adoro

parar um pouco e pensar que cada um desses nomes tem uma história e que cada um deles é importante para o Pai Celestial, e que temos a oportunidade de carregá-los, de certa forma, sobre nossos ombros. Adoro isso. Obrigado.

Dr. Ross Baron:	00:31:35	Lindo. Vamos lá. Isaías, capítulo 44, versículo 3. Sei que estou citando dois trechos de Isaías, mas vamos chegar aos Salmos. Isaías 44:3, é apenas um versículo, mas é tão poderoso. “Pois derramarei água sobre aquele que tem sede, e torrentes sobre a terra seca”. Já, eu adoro essa imagem. Tipo, já acho isso poderoso.
John Bytheway:	00:32:01	Trata-se de um deserto árido? Estamos falando de um deserto árido aqui. Eu só queria ressaltar isso, Hank.
Dr. Ross Baron:	00:32:07	Você está me criticando? Esse é um deserto árido B-A-R-O-N? É um b-a -
John Bytheway:	00:32:11	Não, estou dizendo que meu poema tinha um significado profundo e significativo para ele. Tudo bem.
Dr. Ross Baron:	00:32:16	Então, já adorei a imagem. Água sendo derramada sobre alguém que está com sede. Todos nós já sentimos sede e sabemos muito bem, cara, como é essa sensação. E depois as enchentes sobre o solo seco. Isso vai mudar a paisagem. Observe o paralelismo. Derramarei meu Espírito sobre a tua semente e minhas bênçãos sobre a tua descendência. Então, se você não abrandar o ritmo aqui, tudo bem. Está tudo certo. Mas quando a gente , percebemos que a água derramada é comparada a inundações. Aquele que tem sede é comparado à terra seca. Essa frase é , por sua vez, comparada à frase seguinte. Então, o que Isaías fez foi criar um paralelo dentro daquela única frase e, em seguida, pegou essa frase inteira e a comparou com a frase seguinte. Então, acompanhe. “Derramar o meu Espírito” é comparado à “minha bênção”. E “tua descendência” é comparada à tua descendência. Água e enchentes são equiparadas ao meu Espírito e à minha bênção.
	00:33:18	Por que a água e as enchentes são bons símbolos para o meu espírito e a minha bênção?
John Bytheway:	00:33:25	Adoro o fato de que Jesus nunca disse coisas como: “Sou como o ouro” ou “Sou como joias, ou “sou como a prata”. Adoro que ele dissesse coisas como: “Sou como o pão”, ou “sou como a luz”, ou “sou como a água”. Temos uma sonda em Marte neste momento. O que ela está procurando mais do que qualquer outra coisa? Água. Porque, se houver água, há vida.
Dr. Ross Baron:	00:33:44	Isso mesmo. Isso é lindo.
Hank Smith:	00:33:47	Adoro a ideia de que a água pode preencher o espaço. Não dá para contê-la. É difícil. O que o Senhor diz? Bem, meu amigo estendeu

seu braço fraco para deter o rio Missouri em seu curso predeterminado. Vá em frente e tente deter essa água. Não vai rolar. Não vai mesmo.

Dr. Ross Baron:	00:34:04	Ah, isso é ótimo. Eu me identifico com aquele que está com sede. Eu já tive sede em um momento da minha vida. Eu vivia uma vida maravilhosa, mas meu espírito estava sedento. Não estava saciado. Eu era aquele que estava com sede. E eu, até certo ponto, eu era terra árida. Busquei saciar essa sede e procurei em várias coisas. Existem outros lugares maravilhosos. Mas quando encontrei o Livro de Mórmon, quando encontrei o estandarte, foi como se, literalmente, Ele derramasse Seu Espírito como água sobre mim e a inundação estava dentro de mim. Meu solo árido foi transformada. A paisagem mudou com a água. E meu espírito foi saciado porque Ele derramou sobre mim Seu Espírito. Eu me identifico com esse versículo porque acredito que se trata de mim, e acho que é todos, até certo ponto. Acho que todo mundo tem isso.
	00:35:01	E quero voltar a Joseph no bosque. Acredito que a história de Joseph Smith, até certo ponto, é a história de todos. Cada um de nós precisa ter essa experiência com Deus na dimensão espiritual. É literalmente como, até certo ponto, e isso é o que Jesus, é claro, dizendo: “Eu sou a água. Eu sou a verdadeira água viva. Todos nós estamos com sede. Todos nós somos terra seca até que Ele derrame Seu Espírito sobre nós e nos inunde com Suas bênçãos. Acho que isso é tudo o que nós.
Hank Smith:	00:35:36	Ótimo, Ross.
Dr. Ross Baron:	00:35:38	Bem, todos nós conhecemos o Salmo 23. No Salmo 23, o Senhor é meu pastor. Aqui estão alguns símbolos extraídos do próprio Salmo 23. Gostaria que que John, Hank e todos que estão ouvindo reflitam sobre o que chama a atenção deles, o que os impressiona? Por que Deus usou esses símbolos? E qual símbolo em particular vocês destacariam? Temos o pastor, pastos verdes, águas tranquilas, caminhos da justiça, o vale da sombra da morte, a vara e bastão do Senhor, uma mesa, a unção com óleo e um cálice transbordante. Escolha um e me diga o que há nesse símbolo e por que você acredita que o Senhor teria usado esse símbolo?
John Bytheway:	00:36:28	Adoro a ideia de pastos verdes. Quando tento imaginar a Terra Santa, há alguns lugares onde é bem árido, mas um seria revigorante, reconfortante. Há vida. Se é verde, está cheio de vida. Tenho lembranças do cheiro da grama na , que, sempre que sinto o cheiro de grama ou de grama cortada, isso me traz lembranças tão felizes. É nisso o que me vem à mente quando penso em pastos verdes.

Hank Smith:	00:36:58	Ross, quando você disse “a taça transborda”, tenho certeza de que vocês dois já passado por aquele momento em que o evangelho está agindo na vida de vocês e vocês estão contemplando suas bênçãos. E vocês são gratos pelos mandamentos e pelo poder de ser obediente e de se arrepender. Vocês não conseguem compreender isso totalmente. Vocês querem. Vocês querem entender, quase quer segurá-lo e simplesmente dizer: “Ah, parece que está transbordando. A sensação disso também transborda. Não quero que esse momento passe, mas aí outro momento passa e eu tenho a mesma coisa de novo. Bem, não é o tempo todo. Não quero que ninguém por aí pensando: “Ah, o que há de errado comigo?”. Todos nós já passamos por momentos de provação e dor, mas há dias em que eu simplesmente olho ao meu redor e penso: “Não consigo expressar meus sentimentos sobre esse momento.”
John Bytheway:	00:37:40	É mesmo.
Dr. Ross Baron:	00:37:41	Muito bem dito.
John Bytheway:	00:37:43	E a frase: “Ele restaura a minha alma”. Ele é um restaurador. Quando você tem um déficit, tem um pecado, tem uma escuridão. Ele pode restaurar tudo.
Dr. Ross Baron:	00:37:54	Um exercício familiar ótimo e divertido é fazer o que acabamos de fazer. É dizer: “Ei, olhem esses lindos símbolos. Qual deles te toca?” Não estamos procurando uma resposta certa aqui. E por quê? Vocês dois compartilhado coisas diferentes. Acho isso muito poderoso. Ungir com óleo, para mim, o óleo representa abundância. É luz. Atos, capítulo 10, versículo 38, diz que Jesus foi ungido com o Espírito Santo. No capítulo 12 de João, Maria unge Jesus, em sinal de sua morte e sepultamento. São conceitos tão poderosos relacionados à unção. Já tive algumas experiências espirituais com a ideia de ser ungida. Todos esses símbolos diferentes podem evocar tantas emoções e insights sobre o plano de Deus. Já compartilhei antes que tive quatro de câncer. Quando você tem câncer em estágio quatro e tem tumores, além de sofrer com paralisia e passar por quimioterapia, há uma espécie de “vale da sombra da morte” .
	00:38:57	Mas ele diz: “... tu estás comigo; tua vara e teu cajado me consolam.” E posso testemunhar que isso é verdade. Com certeza. Foi foi uma experiência incrível. Gosto de dizer, às vezes, que meu espírito nunca brilhou mais do que naquela época. Mesmo que meu corpo estivesse se deteriorando e eu estivesse passando por momentos muito difíceis fisicamente, senti a promessa contida no Salmo 23 se cumprindo plenamente na minha vida. Ele realmente me consolou. Ele estava comigo, mesmo estando no vale da sombra da morte. Agora, no meu caso específico, fui poupado. Não sei exatamente por quê, mas fui. E muitas pessoas melhores do que eu não foram. Pois

o calendário de Deus e o raciocínio de Deus. Mas posso testemunhar que o que Ele está dizendo aqui é verdade. A vara e o cajado do Senhor vão confortar você, e Ele está conosco.

	00:39:46	Isso também tem muito significado para mim. Há um jogo de palavras — e aqui vem o hebraico — em Isaías, capítulo cinco, versículo sete. Isaías 5, essa é uma pequena alegoria/parábola sobre a vinha.
John Bytheway:	00:40:03	Uma de suas poucas parábolas.
Dr. Ross Baron:	00:40:05	Vou ler o versículo sete em hebraico e vou tentar ler bem devagar para que vocês consigam acompanhar. O que Isaías faz aqui é um pequeno jogo de palavras com a sonoridade das palavras. Então Vamos ler o texto em inglês e, depois, vou falar sobre o jogo de palavras. Diz: <hebraico>.
	00:40:43	Muito disso provavelmente soou como <hebraico>, mas o texto em inglês diz que ele buscava justiça. A palavra justiça em hebraico é mishpat. John e Hank, “mishpat”. “Mishpat”. John?
John Bytheway:	00:40:59	Mishpat.
Dr. Ross Baron:	00:41:01	Mas a palavra para derramamento de sangue ou opressão é mishpach. Tudo bem, John e Hank? Ok, ótimo. Todos os ouvintes ao redor do mundo estão pensando: isso é incrível. Ok. Mishpat é justiça. Mispach é derramamento de sangue ou opressão. Então, ele está fazendo isso deliberadamente. Em seguida, ele diz: <hebraico>. Ele diz: <mispach>. Ele diz: derramamento de sangue, opressão. Depois <hebraico>, retidão. É isso que ele quer. É o que ele está buscando. <hebraico>. Mas, em vez disso, eis que, <hebraico>. Ou seja, em outras palavras, essa ideia de um clamor, a ideia de que estamos entristecidos, certo? Ele estabelece um paralelo entre justiça e derramamento de sangue e opressão, e a justiça com um clamor. É é com o que ele está brincando, e ele faz isso por meio de jogos de palavras. Minha pergunta para você: por que você acha que ele faria isso?
John Bytheway:	00:42:02	Não sei dizer o motivo na hora, mas posso dizer que é porque é isso que eles adoram fazer. Porque é poesia. Você ouve essas palavras porque você acha que ele é isso, mas é aquilo, mas está bem próximo. Essa é a arte disso.
Hank Smith:	00:42:16	É “barren” e “baron”, certo?
Dr. Ross Baron:	00:42:19	É isso aí.
Hank Smith:	00:42:19	É isso aí. Uau.

Dr. Ross Baron:	00:42:20	E tem mais uma coisa interessante. Parece que, no ministério do do Salvador, muitas vezes os fariseus queriam, de certa forma, falar com Jesus sobre legalismos técnicos que eram imorais, mas tecnicamente corretas. Por exemplo, podemos nos divorciar de uma mulher por qualquer motivo? Tecnicamente, segundo a lei de Moisés, sim. Mas Jesus não quer entrar nesse jogo. Moralmente, isso é incorreto. Tecnicamente, tenho essa palavra, mishpat, que significa justiça. Mas é muito parecida com “mispach”. O que Isaías está fazendo é, é claro, o Salvador falando por meio de Isaías, prenunciando o que vai acontecer no ministério de Jesus. Você quer brincar com essa linha tênue. Soa da mesma forma. Podemos nos divorciar de nossas esposas por qualquer motivo? Vocês alguma vez pensado nessa questão? Imaginem Jesus na sua frente e vocês vão perguntar a ele sobre alguma esquisitice legalista. Em vez de dizer: “Senhor, como posso ser um marido melhor?
	00:43:26	Senhor, ensina-me como posso mudar para que meu casamento alcance o nível que o Senhor deseja. Em vez disso, eles estão perguntando sobre detalhes técnicos. O que Isaías está fazendo é traçar essa linha. A linha técnica entre o quão próximas essas palavras estão e o quão rápido podemos cair da justiça para a opressão e da retidão para a tristeza ou um clamor. É isso que está acontecendo aqui em Isaías, capítulo cinco, versículo sete. Mais uma vez, paralelismos e jogos de palavras.
John Bytheway:	00:44:02	É triste, de certa forma, que a gente não ouça isso em inglês. Os tradutores ingleses —
Hank Smith:	00:44:08	É verdade.
John Bytheway:	00:44:08	- fizeram o melhor que puderam, mas acho que todos precisamos saber que há coisas aqui que estão ocultas e que talvez não percebamos em inglês, embora a tradução para o inglês seja excelente.
Dr. Ross Baron:	00:44:17	Esse versículo em particular está muito bem traduzido. Eu diria que merece nota A+. Também queria que vocês percebessem que a justiça é comparada com a retidão, e que o derramamento de sangue ou a opressão são comparados a um clamor. Depois, em Isaías, capítulo 54, o Senhor dirá: “Tu serás estabelecido na retidão”. Meu conselho para cada casal jovem que entrevisto e que está prestes a ser selado é: seu casamento, sua família, seu lar serão estabelecidos na justiça. Permaneçam do lado do Senhor. Sejam justos, e então vocês serão firmados. Mas se houver maldade, se houver opressão, então haverá tristeza e haverá um clamor. Acho que é em parte isso que Isaías está dizendo aqui, em Isaías capítulo cinco, versículo sete. Esses paralelos funcionam nos dois sentidos. Há um jogo de palavras na horizontal e, além disso, há um paralelismo entre as duas linhas.

John Bytheway:	00:45:17	Essa é a poesia. Mishpat e mispach.
Dr. Ross Baron:	00:45:21	É isso aí. Lindo. Muito bem, John. Mishpat, justiça. A propósito, mishpat é uma palavra muito comum. Mas mispach, um pouco menos. Quando ele diz: “Procurei por mishpat, mas, em vez disso, eis que mispach”, isso deve ter realmente chamado a atenção deles, porque essas duas palavras são muito parecidas. Uma é usada com um pouco menos de frequência. Depois, “tzedaká”, que é usada o tempo todo junto com “tseaqá”, que é o grito. Tão divertido. Tão divertido. Essa é a arte, como você disse, isso é poesia.
John Bytheway:	00:45:56	Então é tipo, você não foi para a Penn State, você foi para a prisão estadual. Só que isso é em inglês e não faz diferença.
Dr. Ross Baron:	00:46:02	Isso soa um pouco como uma piada dos Três Patetas. Não tenho certeza.
John Bytheway:	00:46:07	Mas adoro que seja parecido. Mas também é quase o oposto.
Dr. Ross Baron:	00:46:11	É exatamente isso. Faz parte da poesia.
John Bytheway:	00:46:14	Parece próximo, quase o oposto em significado.
Dr. Ross Baron:	00:46:17	Parece próximo, quase oposto. Mais uma vez, talvez haja uma questão técnica. Isaías pode estar nos ensinando, por meio do Senhor, com toda essa questão do casamento com os fariseus. Você pode passar da obediência técnica que, na verdade, é imoral. Porque alguém que se divorcia da esposa por qualquer motivo, sem ter espremido a tubinho do lado certo é um idiota.
Hank Smith:	00:46:37	É mesmo.
John Bytheway:	00:46:38	Mas adoro o que você está fazendo aqui, Ross, porque quando eu era adolescente e meu professor do seminário disse que Isaías era um poeta, eu pensei: “Não, ele não é. Não consigo encontrar nenhum poema aqui. Ele está escrevendo poesia de uma maneira diferente. Obrigado por isso. É mesmo.
Dr. Ross Baron:	00:46:52	Eles realmente usavam jogos de palavras, como sempre gostamos de dizer. Bem, é paralelismo, o que de fato é. E suas imagens e simbolismo, o que é. Mas Isaías usa jogos de palavras de propósito. É meio divertido. E só do jeito que Isaías sabia fazer. Quero dizer, acho que nem mesmo o salmista tivesse um vocabulário tão extenso quanto o que está contido no livro de Isaías.
John Bytheway:	00:47:16	Lindo. Mishpat e Mispach. Nunca vou esquecer isso.

Dr. Ross Baron:	00:47:20	Ótimo. Fico feliz em ouvir isso. Repetição. Um dos exemplos mais marcantes de repetição é o Salmo 136. No Salmo 136, a frase “pois a sua misericórdia dura para sempre” aparece 26 vezes em 26 versículos.
Hank Smith:	00:47:42	Tudo bem.
John Bytheway:	00:47:44	Sim, isso é repetição por definição. Funciona.
Dr. Ross Baron:	00:47:47	Aqui está o hebraico. <Hebraico>. Eles traduziram <Hebraico> como “pois Sua misericórdia perdura para sempre. Se você olhar o seu Rei James, a palavra “endureth” está em itálico, o que significa que foi acrescentada pelos tradutores da King James para tornar a frase mais fluida e dar um sentido diferente. <hebraico>. Ele está dizendo “pois” ou “porque” le’olam, para a eternidade, para sempre, eternamente. E então a palavra aqui, <hebraico>, é hesed. <hebraico>. Para sempre Sua misericórdia. Não me importo com “perdura” ali. Isso não me incomoda muito. Mais uma vez, não está especificamente no texto, mas acho que você poderia, com razão, usar a palavra “le’olam” nesse contexto, “para sempre”. E assim, em inglês, estão traduzindo hesed como “misericórdia”. Sua misericórdia perdura para sempre. Eu acho que está certo. A nova tradução em inglês diz: “Pois o seu amor leal dura para sempre.” Estão tentando encontrar outra palavra para hesed nesse trecho e estão usando “amor leal”. Em vez de dizer “para sempre”, eles dizem “persiste” para resumir a ideia de “le’olam”.
	00:49:09	Eu estava lendo a sessão de liderança da conferência geral, e o presidente Nelson falou sobre o Salmo 136. Não foi na . Foi em uma sessão de liderança. E ele disse: “Hesed”, e alguns de vocês sabem disso, “é uma palavra hebraica que não tem equivalente exato em inglês. No Antigo Testamento, costuma ser traduzida como ‘misericórdia’” — como está aqui. “Refere-se ao amor de aliança de Deus — ou ao amor que Deus sente por Seus filhos, especialmente aqueles que escolhem fazer alianças com Ele e com Seu amado Filho”. E então ouçam isto. “Convido vocês” — agora ele está falando a todas as autoridades gerais — “a estudar o livro dos Salmos, especialmente Salmo 136, onde a palavra “hesed” (traduzida como “misericórdia”) aparece em todos os 26 versículos.” Mais uma vez, a repetição. “Hesed é a principal razão pela qual o Senhor nos instruiu a empreender o projeto extremamente difícil de renovar o Templo de Salt Lake. É a razão pela qual Ele nos instrui a construir, preservar e renovar templos — para que o amor de aliança de Deus” — hesed — “possa ser oferecido a todos os que decidirem se qualificarem para entrar em Sua casa sagrada.”
	00:50:17	“Cada vez que um novo templo é dedicado, inúmeras pessoas, de ambos os lados do véu, possam receber suas ordenanças essenciais e fazer convênios com Deus para se qualificarem para receber mais do amor de aliança de Deus.” Hesed. “Cada vez que uma pessoa decide ser batizada e entra no caminho do convênio, ela fica

		conectada a Deus por um relacionamento especial, com acesso ao Seu amor de aliança.” Hesed. Por que? Estou dizendo isso agora, e não é o presidente Nelson. Pois Sua misericórdia, Seu amor leal, Seu amor da aliança perdura para sempre. Não é lindo? O Salmo 136 é um exemplo poético da ideia de repetição e realmente enfatiza essa ideia de hesed.
John Bytheway:	00:51:01	É divertido analisar isso. Estou nas escrituras do meu pai e ele sublinhou “permanecem para sempre”. Então, ele viu isso e pensou: “Ah, o que é isso tudo?”
Dr. Ross Baron:	00:51:09	É difícil não notar isso no Salmo 136.
John Bytheway:	00:51:11	É. É difícil não perceber, já que está em todos os versículos, é verdade.
Dr. Ross Baron:	00:51:14	Acho também que não tinha percebido direito o que acabei de citar para você, do presidente Nelson, mas acho impressionante que o profeta tenha se concentrado no Salmo 136, tenha se concentrado nessa ideia e, em seguida, tenha falado extensivamente sobre isso. Que conceito maravilhoso! Sua misericórdia perdura para sempre. Seu amor leal perdura. Seu amor de aliança é eterno.
John Bytheway:	00:51:43	Parece que o Senhor está em uma busca incansável por nós.
Dr. Ross Baron:	00:51:46	É isso aí, Élder Kearon. Obrigado. Sim. Acho que está exatamente certo. Seu amor de aliança. É lindo. E eu adoro 1 Néfi 17, onde Ele diz que ama aqueles que querem que Ele seja seu Deus. Nós, de boa vontade, voluntariamente, sem coação, escolhemos Deus. Acho que essa ideia — de que Ele ama todos os Seus filhos, sem dúvida alguma. Mas aqueles que aceitam que Ele seja seu Deus, que escolhem e têm essa compreensão mais ampla e profunda noção do que Seu hesed fará por nós. O Salmo 136 é um exemplo marcante de repetição. A gente não pensa nisso, John. Como você disse, você talvez tenha lido isso aos 17 anos e pensado “isso não é um poema”. Bem, é um poema hebraico. Esse tipo de repetição, isso é um poema hebraico. O salmista está fazendo isso propositalmente fazendo isso, obviamente, para nos ensinar certas coisas, mas essa era a maneira poética deles de fazer isso.
John Bytheway:	00:52:46	É. Não é rima, nesse caso. Não é rima, mas repetição. Em outros casos, não é rima, e sim paralelismo. Você está nos mostrando todas as formas pelas quais eles poderiam ser classificados como um poema.
Dr. Ross Baron:	00:52:58	Símbolos profundos de pastores, pastos verdes, águas tranquilas, taças transbordantes e a sombra do vale da morte. São imagens profundas, imagens ricas. A gente fica pensando: “Bem, isso é poesia?” É poesia hebraica. É poesia hebraica. E o salmista, Isaías, Jó, Eclesiastes e Provérbios estão todos fazendo isso à sua

maneira particular. Estou me concentrando mais em Isaías e nos Salmos porque essas são formas paradigmáticas pelas quais esses autores estão criando sua poesia hebraica.

John Bytheway:	00:53:30	Bem, adorei isso. Não precisamos nos esquivar disso. Aqui está o presidente Nelson dizendo: “Vão ler isso e estudem isso”.
Dr. Ross Baron:	00:53:39	É mesmo. Convido vocês a estudarem o Livro dos Salmos como um todo. Em seguida, ele diz: “Especialmente o Salmo 136”.
John Bytheway:	00:53:48	Adoro quando dizem coisas assim.
Dr. Ross Baron:	00:53:50	Eu sei, eu também. É mesmo. Deixa tudo bem claro. É muito divertido. A propósito, é uma atividade muito interessante se você pegar o Salmo 136 e dedicar um tempo. Porque a primeira parte de cada versículo diz algo diferente do que a parte final diz: “pois a Sua misericórdia dura para sempre”. É como se a frase de efeito no final de cada versículo fosse: “Sua misericórdia dura para sempre.” “Sua misericórdia dura para sempre.”
John Bytheway:	00:54:13	É outra versão da história da criação, porque começa com as águas, as grandes luzes, o sol para governar o dia, a lua começa a governar a noite. Mas tudo isso tem como pano de fundo isso tudo se deve ao amor Dele por nós. Não é apenas “veja como Ele criou” a Terra ou eis a ordem. Eis por que ele fez tudo isso.
Dr. Ross Baron:	00:54:36	Mais uma vez, essa é uma discussão interessante: o que a criação da Terra me ensina sobre o caráter de Jesus Cristo? Uau, essa é uma discussão interessante. O salmista está nos dizendo: vejam, Ele criou as luzes, as águas e todas essas coisas. Por quê? Porque o seu amor de aliança perdura para sempre.
John Bytheway:	00:54:58	Eu estava lendo um dos livros de Stephen Covey, e ele contou que alguém perguntou uma vez a Albert Einstein: “Se você pudesse pedir qualquer coisa a Deus qualquer coisa, o que você perguntaria a Ele? E ele respondeu: “Bem, eu perguntaria como ele criou o universo”. E então, quase imediatamente, mudou de ideia e disse: “Não, eu perguntaria por que ele criou o universo. Porque assim eu saberia o sentido da minha vida. Dê uma olhada neste capítulo: trata-se inteiramente de amor e compromisso de amar a nós, o que explica o “porquê”, não é mesmo?
Dr. Ross Baron:	00:55:26	Sim. Não, isso é ótimo. Certa vez perguntaram ao presidente Monson: “O que o senhor perguntaria a Jesus se estivesse com ele?” E ele respondeu: “Eu não perguntaria nada a ele. Eu ouviria.”
John Bytheway:	00:55:35	Brilhante.
Hank Smith:	00:55:36	Provavelmente não diria nada.

John Bytheway:	00:55:38	Irmão Ross, isso é ótimo. Já abordamos a assonância em Isaías 5. Já abordamos a repetição como forma poética no Salmo 136, o que foi incrível. O que mais temos que seja poético, semelhante à poesia?
Dr. Ross Baron:	00:55:52	Talvez não seja algo semelhante ao pentâmetro iâmbico de William Shakespeare, mas, em termos de estrutura poética e ritmo, temos o que se chama de quiasmo. O termo técnico é “ . Isso não significa muito para muitas pessoas, mas a ideia é que você tem um princípio A, outro princípio B, outro princípio C e, então, talvez D seja o cerne em torno do qual tudo se concentra. Aí a coisa se encaixa. Então, você teria um “D duplo”, ambos os princípios; depois, você teria C’ em paralelo com C, B-prime paralelo a B, e A-prime paralelo a A. E essa é uma maneira específica de escrever. Nós não escrevemos assim. Temos algumas formas simples. O velho Rei Cole era um velhinho alegre era um velho alegre, não era? Isso é A, B, B, A. Um quiasmo em hebraico é muito mais complicado e rico, pois, na verdade, tenta nos ensinar coisas específicas.
	00:56:51	Um paralelismo muito semelhante, mas de uma forma mais complexa ou profunda . Também parece ser um recurso mnemônico. Talvez as taxas de alfabetização fossem baixas. E se você conseguisse memorizar a primeira metade, era mais fácil memorizar a segunda metade se ela fosse estruturada quiasmicamente. Alguns estudiosos acreditam que o quiasmo foi criado como um recurso mnemônico, o que não me agrada. Acho que ele realmente oferece uma rica oportunidade de aprendizado. O famoso quiasmo no capítulo 36 de Alma, no Livro de Mórmon, que, a meu ver, é impressionante, aliás, é o que se chama de quiasmo antitético, pois a primeira parte da estrutura não se alinha harmoniosamente, é antitética. Enquanto Alma buscava destruir a Igreja de Deus. O paralelo é que ele passou a vida procurando pessoas para levá-las a Cristo. São antitéticos, são opostas, mas ainda assim são paralelas. Isso faz sentido? Há vários exemplos no Antigo Testamento.
	00:58:03	Vou citar apenas dois, porque acho que são exemplos bem claros, e assim as pessoas podem encontrar outros. Mas esses são interessantes. E, em família ou em um encontro de estudo das escrituras em família, se vocês quiserem reservar um tempo para mapear, analisar e perguntar: o que aprendemos com esses paralelos? Isso é muito prático, além de inovador e divertido de se fazer no seu estudo das escrituras. O primeiro que eu gostaria de analisar é o famoso que já examinamos em termos de simbologia, que é o Salmo 23. O Salmo 23 é considerado bastante famoso, obviamente um dos Salmos mais famosos, mas também estruturado de uma maneira específica. Agora, precisamos perceber que nossa versificação, a maneira como dividimos as passagens nas escrituras, se você tiver um manuscrito antigo, ele não está versificado. Não está dividido em

colunas com notas de rodapé na parte inferior. Não é nada parecido com isso.

00:59:03

Então, deixe-me explicar a estrutura do que acredito estar acontecendo aqui no Salmo 23. Em primeiro lugar, temos o Senhor como pastor. Isso está versículos um e dois, atuando nesse papel de guia e orientando. Vou chamar isso de A. O princípio B é que Ele vai nos dar orientação e provisões. Esse é o versículo três. Nos versículos um e dois, o Senhor está agindo como pastor. O versículo três, que vou chamar de B, trata de orientação e provisão. Em seguida, entramos no vale escuro, o vale da sombra da morte. Vou chamar isso de C. Esse é o versículo quatro. E estou dizendo A. É a primeira parte do que versificamos como versículo quatro. Portanto, 4a é: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte. Depois, D, que, segundo eu, é o centro do quiasmo. Esse é o ponto central, se vocês estão me acompanhando nessa estés comigo.

00:59:58

Isso é o 4B. Se você estiver olhando os versículos, temos o Senhor como pastor. Ele vai nos guiar e prover. Mesmo que andemos por vales escuros, seja o vale da sombra da morte, ou sejam doenças físicas, dificuldades financeiras, doença mental ou qualquer que seja a nossa luta, tu estés comigo. Então tudo se resolve. C: o vale escuro é, então, comparado à proteção contra os inimigos, o que, na minha opinião, está no versículo cinco, a primeira parte, o versículo 5A. Em seguida, orientação e provisão — estou fazendo um paralelo com o versículo três —, que é a provisão à mesa. Ele está preparando uma mesa diante de nós na presença de nossos inimigos. Ele está fazendo isso por nós. E então A, à medida que tudo se resolve, é que habitamos com o Senhor para sempre, o que corresponde ao versículo seis, que se assemelha a Deus ser nosso pastor. O centro do quiasmo é Deus estar conosco, tu estés comigo.

01:00:59

Ele será meu pastor. Ele vai me guiar. Ele vai prover, mesmo em tempos difíceis, que é o C: vales escuros e proteção contra os inimigos. Ele vai preparar uma mesa para nós e poderemos, por fim, habitar com o Senhor para sempre. Acredito que que há ali uma bela estrutura poética que nos ensina sobre Ele, sobre o papel Dele.

John Bytheway:

01:01:20

Adoro o ponto central disso, porque acho que essa ideia de Deus estar conosco, esse é o significado do nome Emanuel. É isso que nos é prometido na à mesa do sacramento. Que o Espírito Dele esteja sempre conosco. O Senhor parece estar nos dizendo repetidamente: “Vocês nunca estão sozinhos. Eu estou com vocês”. Para mim, essa é a parte mais emocionante, o essência disso.

Dr. Ross Baron:

01:01:42

Não, isso é ótimo. Obrigado por compartilhar isso.

Hank Smith:	01:01:45	Exatamente o que temos feito hoje: adoramos a Deus com nosso coração, poder, mente e força. Sinto que, em primeiro lugar, quando falamos sobre estrutura, estamos adorando a Deus com nossa mente. Eu realmente quero entender isso. Tipo, eu realmente quero entender isso. Mas então olhamos para a estrutura e tentamos sentir, e estamos adorando a Deus com nosso coração. Ao ler isso, pensei: cara, estou fazendo as duas coisas aqui. Quero entender a estrutura e estou tentando senti-la. É assim que a gente entra no clima, na leitura das Escrituras.
Dr. Ross Baron:	01:02:16	É. Quero ser prático: então, alguma família está lendo os Salmos e você tem algumas pessoas por lá que talvez pensem: “Eu não sei o que está acontecendo aqui”. Você poderia pegar um pedaço de papel e simplesmente dizer: “Ei, deixem-me mostrar essa estrutura”. Dá pra se divertir um pouco com isso. Como é que o versículo que diz que Ele está conosco, como você disse, John, por que isso estaria no centro? A morte não deveria estar no centro? Você sabe, isso é o que há de mais horrível, mas não está no centro. E o que Deus vai fazer? Quero dizer, há, como você diz, vamos entender a estrutura com nossas mentes. Vamos meio que entender, organizar tudo, mas depois vamos começar a sentir e aplicar e desvendá-la, e, de certa forma, compreendê-la profundamente em nossos corações.
Hank Smith:	01:02:57	Se você parar na estrutura, esse não era o objetivo. Fazemos isso às vezes em Alma 36. Mostramos a estrutura para as pessoas, certo?
Dr. Ross Baron:	01:03:04	Ficamos tão empolgados com isso que seguimos em frente.
Hank Smith:	01:03:07	É, a gente nem lê.
John Bytheway:	01:03:09	Eu digo para minha turma: não se empolguem tanto com a forma a ponto de perderem a mensagem, certo? O fato de Alma estar falando com Helamã, o quiasmo não surge da sua cabeça dessa . Essa foi uma anotação incrível que ele fez em algum lugar em papel, placas ou o que quer que fosse. Deu muito trabalho escrever aquela coisa linda. E é isso que é legal de ver quando você encontra um quiasmo no Livro de Mórmon. Eles foram preparados discursos. O rei Benjamim tem alguns.
Hank Smith:	01:03:38	Portanto, devemos apreciar a estrutura, mas não perder de vista a mensagem.
John Bytheway:	01:03:42	É. Basta ter reverência por ela. É tão emocionante. E é disso que temos falado hoje com relação a essa poesia. São poesia em formas que podem estar escondidas bem diante dos olhos, se você pensar que um poema for apenas rima.

Dr. Ross Baron:	01:03:55	Se você analisar tudo o que fizemos hoje neste podcast, nós fomos devagar. Analisamos um ou dois versículos. Tivemos tivemos que separá-los e refletir sobre eles. Analisamos a estrutura e, em seguida, a parte do sentimento, inter-relacionando e conectando . Mas é um processo lento. Não é como se fôssemos cobrir Jeremias 1 a 45 hoje. Não vamos fazer isso. Não é assim que estamos lendo. É uma mentalidade um pouco diferente para estudar as Escrituras dessa maneira.
John Bytheway:	01:04:25	Talvez especialmente em Provérbios, seja mais fácil perceber os paralelismos. Um dos exemplos: o manual “Pensamentos a serem guardados” Mente” diz que “uma resposta branda afasta a ira, mas palavras duras despertam a ira”. Há um belo paralelo aí. Até mesmo os jovens conseguem perceber que, se você falar mais devagar, como se estivesse dizendo.
Dr. Ross Baron:	01:04:46	Esse é um paralelismo antitético. Então, a resposta branda é colocada em paralelo com palavras ofensivas. Esse seria um exemplo divertido de dizer: “Olha, você pode ter paralelismos que tentam fazer com que você observe atentamente os opostos, e não a harmonia. É uma maneira que o poeta tenta expressar seu pensamento. Mas, como você disse, esse é fácil de entender.
John Bytheway:	01:05:09	E isso daria uma atividade divertida de caça-palavras. Vá procurar alguns paralelismos em Provérbios, porque eles estão, eles estão por toda parte lá, eu acho. Aquelas pequenas repetições. Vou repetir o mesmo ideia com palavras diferentes.
Dr. Ross Baron:	01:05:23	Os de Isaías podem ser um pouco mais difíceis, mas estão lá. E nos Salmos estão por toda parte, obviamente. Os Salmos parecem gostar usar imagens, simbolismo, quiasmos, paralelismos. Os Salmos estão invocando tudo isso. Estão reunindo tudo.
John Bytheway:	01:05:40	Gosto muito do que o Hank disse antes, que é como arte. Não são apenas palavras com conteúdo. Quando se trata de poesia, as palavras em uma forma de arte. É disso que estamos falando. Não foi apenas anotar algumas coisas rapidamente. Eles realmente pensaram no o que estavam escrevendo, elaboraram com cuidado e trabalharam nisso.
Dr. Ross Baron:	01:05:59	Acho que sua observação sobre Alma 36 é muito boa. Alma 36 é claramente bem pensado. O capítulo 27 de Mosias é mais uma versão mais espontânea do que aconteceu com Alma.
John Bytheway:	01:06:11	É, essa é a narrativa. É isso mesmo. Foi isso que aconteceu. É.
Dr. Ross Baron:	01:06:14	Exatamente. Mas, agora, em Alma 36, estou mais velho. Refleti sobre isso. Vou ensinar isso a Helamã. Há coisas que precisam ser transmitidas. E, estruturalmente, vou organizar o texto de forma que isso não passe despercebido.

John Bytheway:	01:06:28	Ross, conte-nos qual é o centro desse quiasmo em Alma 36.
Dr. Ross Baron:	01:06:33	Jesus Cristo. Lembrei-me de que meu pai falava a respeito de Jesus Cristo. Quando pensei nisso, não consegui mais me lembrar das minhas dores. Pum. O ponto central de todo o capítulo é Jesus Cristo.
John Bytheway:	01:06:47	Intencional.
Dr. Ross Baron:	01:06:48	Sim, intencional. Salmo 23: “Pois tu estás comigo”. O ponto central é o Senhor Jesus Cristo.
John Bytheway:	01:06:56	Muito bom.
Dr. Ross Baron:	01:06:57	O Salmo 67 é, na verdade, um dos quiasmos mais evidentes de se observar. Salmo 67. Ponto A, versículo 1: as bênçãos de Deus. Versículo 2: as nações conhecerão os caminhos de Deus. É isso que estamos fazendo em todo o mundo: tentando ensinar aos homens os caminhos de Deus, tentando viver segundo os caminhos de Deus. Versículo três , as pessoas louvam a Deus. Temos o versículo 1, as bênçãos de Deus. Versículo dois, as nações conhecem ou conhecerão os caminhos de Deus, e que então nós louvaremos a Deus. No centro do quiasmo, as nações se alegrarão porque Deus julga com justiça. Quero falar sobre isso. Então, à medida que a narrativa se desenrola, no versículo cinco, as pessoas louvam a Deus. De certa formulamento é idêntico ao do versículo três. É por isso que esse é tão fácil de perceber. O versículo três será paralelo ao versículo cinco. O versículo quatro é o centro. No versículo seis, a terra recebe as bênçãos de Deus porque as nações conhecem os caminhos de Deus, em paralelo ao versículo dois. Finalmente, no versículo sete, as bênçãos de Deus se espalham por todas as nações.
	01:08:06	Em paralelo ao versículo um, as bênçãos de Deus. Portanto, o ponto central desse quiasmo é que as nações se alegrarão porque Deus julga com justiça. Minha pergunta sobre isso seria: o que há nas bênçãos de Deus julgamentos, que muitas vezes nos fazem pensar: “Ah, não quero os julgamentos de Deus”, mas nos alegramos com o fato de Deus julgar. É algo divertido coisa para se pensar. Por que isso seria o tema central desse Salmo?
John Bytheway:	01:08:32	Posso voltar a Isaías 5?
Dr. Ross Baron:	01:08:35	Sim.
John Bytheway:	01:08:37	“Pois a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a sua planta agradável; e ele esperava justiça.” Eu sempre digo aos meus alunos: acrescentem a justiça. Ele esperava por justiça. Ele esperava por justiça perfeita. Mas eis que, opressão — troquem por justiça, pois havia muitos julgamentos e injustiças. Você não se alegraria ao

soubesse que existe um Deus que julga com retidão, quando você ainda não viu muito disso?

Dr. Ross Baron:	01:09:05	Eu diria que, na maior parte de nossas vidas, e especialmente quando se tem filhos, eles ficam correndo pela casa dizendo: “Isso não é justo”. Deve haver algo da vida pré-mortal que, dentro de nós, entrelaçado em nosso DNA espiritual, sabemos que Deus é justo. Deus é justo. Então, quando chegamos à vida mortal, passamos por injustiças, certo? Você acertou em cheio: o mishpat. A justiça que queremos é a justiça de Deus. Em Mosias, capítulo 16, versículo 1, Abinádi diz que todos vai confessar que teus julgamentos são justos. Ninguém vai dizer que não não é justo. Ninguém. Ninguém será julgado por Deus e dirá que não é justo. Talvez não gostem das consequências, mas não vão acusar Deus de ser injusto. O fato de que as nações se regozijam porque Deus está julgando com retidão é algo que pode ser, na vida mortal, algo muito difícil de vivenciar.
John Bytheway:	01:10:04	O presidente Oaks proferiu um discurso na BYU há anos, intitulado “Não julgueis e o julgamento”. Isso me ajudou muito quando ele disse que sentia que todas as escrituras que dizem para não julgar estão se referindo a , que somos proibidos de fazer, mas se referem a julgamentos intermediários que temos o mandamento de fazer , mas com base em princípios justos. Sabemos que, no que diz respeito ao julgamento de Deus, podemos dizer: “Olha, não preciso fazer julgamentos finais. posso dizer que isso está além da minha compreensão. Tenho que fazer julgamentos intermediários. É nesses que precisamos de ajuda. Veja o que Isaías escrevendo: “Tenho certeza de que essas pessoas viram o salmista escrevendo injustiça. Isso nos deixa loucos, mesmo quando estamos velhos. Quando vemos injustiça, foi isso que eu vi ali. ‘Tu julgarás o povo com justiça. Ah, finalmente, um juiz que vai julgar com justiça.
Dr. Ross Baron:	01:10:54	Você se lembra, em Doutrina e Convênios, daquele homem, James Covell, que era o pastor — 39, 40 — onde ele diz: “Farei tudo o que o Senhor quiser. Sei que isso é verdade”. Então ele recebe essa revelação, a Doutrina e Convênios, e então ele desiste.
John Bytheway:	01:11:10	Tipo, no dia seguinte, não foi?
Dr. Ross Baron:	01:11:11	Tipo, no dia seguinte mesmo. Adoro perguntar aos alunos: “E aí, o que vocês acham?” E eles respondem: “Aquele cara vai pro inferno”. E eu digo: “Ei, a gente não podemos fazer um julgamento definitivo”. E eles respondem: “Claro, ele vai para o inferno, irmão Baron. É óbvio que esse cara vai. E se vocês lerem seção 40, versículo 3: ‘Portanto, ele quebrou meu convênio’. Isso é um fato. “... e cabe a mim fazer com ele o que me parecer melhor.”
John Bytheway:	01:11:38	Deixe isso comigo.

Dr. Ross Baron:	01:11:40	Esse versículo diz: “Não faça o que você está fazendo agora”.
Hank Smith:	01:11:45	Simplesmente pare.
Dr. Ross Baron:	01:11:46	Isso fica na minha memória. É o Salmo 67, versículo quatro. Observe que, cada lado do versículo quatro, nos versículos três e cinco, a estrutura é: o povo louvará a Deus. E a questão é que, quando chegamos ao ao centro, ao ponto de virada, por que estamos louvando a Deus? Porque Ele julga com justiça. Pois cabe a mim agir com Ele como me parecer bem, e não a vocês. Todos nós já passamos por injustiças. acho que James Covell é um exemplo interessante.
Hank Smith:	01:12:16	Falamos sobre ele no ano passado. Na verdade, ele acabou tendo uma boa vida. Tornou-se um bom pastor metodista, fez muitas o bem. Foi bom. O Senhor fez com ele o que lhe pareceu bem.
John Bytheway:	01:12:26	Fico muito feliz que você tenha mencionado isso. Vou relacionar isso agora com o nosso discussão sobre proferir sentenças intermediárias e proferir julgamentos finais. Essa é a maneira perfeita de dizer isso. O Senhor diz: “Eu cuido disso. Vocês têm seus próprios problemas. Vão trabalhar. Eu cuido isso. Ah, adorei isso.
Dr. Ross Baron:	01:12:43	E acho que isso também se relaciona, se me permitem, com João, capítulo nove, onde há aquele homem que nasceu cego. E, na cabeça deles, só há duas possibilidades. Ou ele pecou, ou seus pais pecaram. Jesus diz: há outra dimensão. Pode até haver uma infinidade de dimensões sobre as quais vocês nada sabem. Uma das razões esse homem nasceu cego é para que a glória de Deus se manifestasse. E eles provavelmente estavam pensando: “Nós nem nem sabemos o que isso significa. Nossa categoria é que James Covell quebrou a aliança. Ele com certeza vai para o inferno. E o Senhor diz: “Esperem aí. Vou proferir um julgamento justo aqui. Isso deveria nos dar a todos uma grande esperança. Ele entende perfeitamente. Ele compreende nossa situação específica. Ele será nosso juiz. Mosias 16:1, todos vamos dizer: “Teus julgamentos são justos”, e por isso vamos o louvaremos”. Salmo 67.
John Bytheway:	01:13:38	A Seção 46 descreve os dons espirituais. E há um pequeno detalhe no versículo 15, onde diz que o Senhor usa a expressão “conforme Sua misericórdias de acordo com as condições dos filhos dos homens. Isso significa que tudo isso é levado em consideração por um juiz perfeito. As condições, o mundo dos adolescentes. O mundo em que cresci quando era adolescente não tinha internet, nem TikTok, nem Instagram. Mas para um adolescente de hoje, essas condições são diferentes e o Senhor sabe como levar tudo isso em consideração. Esse é outro ponto. Ele julga com justiça. Esse é um motivo para nos alegrarmos. Esse é um ótimo argumento. Vamos colocá-lo no centro de um quiasmo.

Dr. Ross Baron:	01:14:20	Vamos destacar esse ponto. É um ponto tão bom porque não vivenciamos, geralmente não vivenciamos isso na vida mortal. Acho que algumas das maiores tragédias e algumas das coisas mais difíceis coisas para certas pessoas acreditarem em Deus são as injustiças que acontecem aqui na Terra.
Hank Smith:	01:14:37	A outra parte disso que eu adorei é o governo. Se há algo que aprendemos com o Antigo Testamento, é que os reis não dão certo. Na verdade, a gente quer ter um rei. Quando Jesus vier, quero que ele comande tudo. Você seja o Senado, a Suprema Corte e o presidente. Seja todos os reis, comande tudo, aprove todas as leis. Vai ter gente dizendo: “Ele quer ser rei”. É verdade. Deixe que ele seja rei.
Dr. Ross Baron:	01:15:04	É como você disse antes, Hank. Saul começou muito bem. Acabou mal. Davi começou muito bem. Acabou mal. Salomão começou muito bem. Acabou mal. E aí está a ironia, sobre a qual já falamos é que eles tinham um rei. Queremos um rei como as outras nações. Vocês têm um rei.
Hank Smith:	01:15:24	Vocês dois já viajaram bastante. Quando se vê a opressão de um governo corrupto sobre a vida das pessoas, é horrível. Ugh.
Dr. Ross Baron:	01:15:35	É interessante você mencionar isso. Não sei se vocês já foram, digamos, a um centro de detenção juvenil para dar aulas. Eu fui a um centro de correção juvenil e dei aula na escola dominical. Os alunos, essas crianças que estavam, eu acho, legalmente nesse lugar, entravam em fila. E a primeira coisa que faziam era escreviam no quadro-negro o hino que queriam cantar. Nós passávamos 15 minutos cantando. E isso trazia um espírito maravilhoso. Depois, tínhamos uma conversa sobre o evangelho, sobre um versículo específico ou o que quer que estivéssemos discutindo. E lembro que, na primeira vez vez e, enquanto dirigia para casa, pensei: “Senti o Espírito Santo”. O Espírito Santo estava lá. Depois, voltei, conversei com esses jovens, dirigi de volta para casa e pensei: “Vou soltar todos os pais na prisão e soltá-los todos.
	01:16:21	Em outras palavras, isso está de acordo com o julgamento de Deus, de acordo com as condições dos filhos dos homens. A maioria desses jovens passaram por situações familiares horríveis e injustas com as quais você ou eu teríamos enfrentado com enorme dificuldade e, muito provavelmente, teríamos acabado na mesma situação. É tão, tão triste. Deus julgará com justiça. Nós podemos adorá-Lo, louvá-Lo, e todas as nações o farão por causa disso. Espero que tenhamos nos divertido hoje explorando diferentes maneiras de analisar a poesia hebraica. Acho, John, que algo que você disse há pouco vai ser superútil. Só porque não tem rima não significa que não seja um poema. O fato de haver repetição em

cada versículo é uma maneira hebraica de dizer: “Ei, a propósito, isso é um poema. Vamos ensinar algo de maneira diferente assim”, seja por meio de um quiasmo, de paralelismos ou de um rico simbolismo e imagética.

Hank Smith:	01:17:21	É. Lindo. Ross, vamos com calma. Às vezes, como pais, a gente fica pensando: “Como vou conseguir abordar todos os Salmos?”. Você não vai conseguir. Você não vai abordar todos os Salmos. E tudo bem.
Dr. Ross Baron:	01:17:32	Hoje à noite, vamos ler os Salmos de 1 a 20. Não façam isso. Quero dizer, em geral, não façam isso. Olha, se você, como pai ou mãe, quiser fazer isso, pode fazer. Mas, cara, pegue um Salmo, encontre um, divirta-se com ele. Observe os paralelismos. Observe algumas palavras ricas. Eles vão se lembrar disso pra sempre. Tipo, é divertido. É muito legal. Se você conseguir criar um adesivo de para-choque, John, vamos lá.
John Bytheway:	01:17:55	É. Se você conseguir encontrar uma frase curta, do tipo que dá pra colocar em um imã de geladeira.
Dr. Ross Baron:	01:18:00	É ótimo. Muito divertido. Pois a sua misericórdia dura para sempre.
John Bytheway:	01:18:06	Essa é boa. Adoro chamá-lo de “sermão em uma frase”, e dá para encontrar muitos desses nos Salmos e nos Provérbios, mas parece que, em alguns casos, eles estão tentando ser breves.
Hank Smith:	01:18:17	John, só nos resta mais um “Pensamento para se ter em mente”.
John Bytheway:	01:18:21	Ah, não.
Hank Smith:	01:18:22	Eu sei. É um momento triste.
Dr. Ross Baron:	01:18:25	Momento triste.
John Bytheway:	01:18:27	E preciso guardar mais desses momentos na minha memória. Essa é a parte triste.
Hank Smith:	01:18:30	É mesmo. Como vamos mantê-las na memória se não fizermos mais isso? Ross vai voltar mais uma vez com “Profetas e Profecia, quando começarmos Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Vai vai ser divertido ouvir a visão dele sobre esses livros.
John Bytheway:	01:18:46	Bem, muito obrigado, Ross. Sei que você zombou do meu poema, mas nosso deserto árido ficou verde porque o Dr. Ross Baron derramou um pouco de água viva por toda parte.
Hank Smith:	01:18:56	No manual, aqui está o último parágrafo da seção sobre sabedoria : “Você pode pensar na literatura de sabedoria

como conversas profundas com mentores inspirados que querem compartilhar observações sobre Deus e o mundo que Ele criou — e talvez ajudá-lo a entender essas coisas um pouco melhor do que antes.” É isso que estamos buscando.

John Bytheway:

01:19:16

Isso mesmo. Para citar o trecho central de um dos versículos quiasmáticos versos que analisamos hoje à noite: que Deus esteja com vocês. O melhor desejo de todos. Ele está conosco. Bem, obrigado a todos por se juntarem a nós no “Pensamentos para Ter em Mente” com o Dr. Ross Baron. Obrigado, Ross. Adoramos ter você aqui, e eu aprendi muito. Tenho todas as minhas anotações. Estou pronto para inserir isso nas minhas escrituras. Você não precisa ler rápido. Pode ler devagar. Aproveitem. É assim que se lê poesia. Então, nos vemos na próxima vez, em mais um episódio do “followHIM”.